

AUTOPERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE ODONTOLOGIA DA UFPEL FRENTE AO REGRESSO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS: IMPACTO DA COVID-19

**LUCAS JARDIM DA SILVA¹; LAURA BARRETO MORENO²; ROSIANE PEREIRA
DE OLIVEIRA³; MARINA INÊS ROMANO SANTIN⁴; LUIZA SOUZA SCHMIDT⁵;
JOSUÉ MARTOS⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas – contato.lucassilva12@gmail.com 2

²Universidade Federal de Pelotas – laurab4moreno@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rosianepdoliveira@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – contatamarinasantin@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – luiza_schmidt@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – josue.sul@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Diante do cenário imposto pelo Covid-19, oficialmente declarado como pandemia em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a educação sofreu significativos impactos com o fechamento de Escolas e Universidades, afetando aproximadamente 91% dos estudantes do mundo (UNESCO, 2020). Esse acontecimento gerou uma reflexão quanto ao uso das tecnologias na área da educação, e tornou obrigatório algo que era apenas uma opção. Também, trouxe como aprendizado a urgência de todos se adequarem as estas novas ferramentas de tecnologia da informação e comunicação (CANI, et al., 2020).

Frente a estes novos desafios em termos de educação, a mudança nas metodologias de ensino e aprendizagem se tornou imperativa e essencial. Assim, é importante que este profissional da odontologia tenha o conhecimento e o devido treinamento, além de segurança, para executar um correto diagnóstico clínico e seu pleno tratamento (ZIEGELER; WASILJEFF; MAY, 2019). Por isso, as instituições de ensino responsáveis por formar esses profissionais precisam disponibilizar os melhores métodos e estratégias para que os futuros cirurgiões-dentistas adquiram habilidades e competências específicas para diagnosticar e tratar, pelo menos, os casos menos complexos e, se necessário, encaminhar corretamente determinados pacientes (ALSAFI et al., 2014).

A estrutura do programa educacional não é o único fator essencial para que o acadêmico ganhe competência e conhecimento nas diversas áreas da Odontologia, somando-se a isso, como fator crítico, a exposição que os mesmos têm à pacientes com as mais variadas enfermidades bucais, sendo que esta exposição não se dá apenas com ensinamentos teóricos, mas também com a prática clínica diária. A confiança para diagnosticar, tratar e, se necessário, encaminhar pacientes que apresentam as mais diversas enfermidades e afecções bucais está intimamente relacionada à essa confiança no conhecimento adquirido durante a graduação, bem como à sua experiência em prestar atendimento clínico ao paciente.

O presente estudo teve por objetivo avaliar a autopercepção de confiança, conhecimento e dificuldades clínicas relatadas por acadêmicos do último ano do curso de Odontologia da UFPEl e que ficaram 1 ano e 6 meses afastados das clínicas da Universidade, após o retorno às atividades acadêmicas presenciais.

2. METODOLOGIA

Metodologicamente este estudo caracterizou-se por ser uma pesquisa descritiva com delineamento transversal, ou seja, apresentar as características de

uma população específica sem a manipulação dos seus dados. Para a identificação da população alvo foram reconhecidos todos os alunos matriculados que reingressaram as atividades acadêmicas clínicas no ano de 2021 e que constavam nos registros do Colegiado do Curso de Odontologia da UFPel, compreendendo o período do último ano do curso. Quantificou-se para este estudo um total de 51 acadêmicos cadastrados e matriculados. Preliminarmente o projeto de pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 49257821.9.0000.5318). Todos os participantes voluntários foram convidados a responder um questionário, após ciência do Projeto de Pesquisa a que participariam, respondidos de forma anônima e individual.

Um questionário eletrônico estruturado e autoaplicável foi utilizado como instrumento de coleta de dados e enviado via correspondência eletrônica a todos os reingressantes da Faculdade de Odontologia que participavam do último ano do curso. A faixa acadêmica desses reingressantes compreendeu majoritariamente acadêmicos que estavam cursando o último ano do curso de Odontologia da UFPel, durante o segundo semestre de 2021.

Os apontamentos mais detalhados estabelecidos neste questionário foram abordados em três domínios: 1) conhecimento e compreensão; 2) dificuldades clínicas, e 3) autopercepção de confiança. O questionário foi composto por 20 questões relacionadas a cada um dos seus domínios. As questões foram apresentadas como afirmativas acompanhadas por uma escala numérica de classificação, com os pontos “0” representando “discordo totalmente” e “10” representando “concordo totalmente”. A escala numérica de confiança foi agrupada em duas categorias, “baixa confiança” e “alta confiança”, com base na mediana dos dados. Os dados qualitativos foram avaliados através da análise de seu conteúdo e os quantitativos através da análise descritiva usando o software Microsoft Excel 2019.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas 13 respostas determinando uma participação de 25,5% do público-alvo constituído por 51 acadêmicos. Com relação ao domínio 1 a maioria dos respondentes situaram-se entre os níveis intermediários de concordância da avaliação com relação a desconexão dos níveis de conhecimento teórico e da parte clínica (84,7%) e sobre a efetividade do ensino remoto odontológico (69,3%) (Gráfico 1).

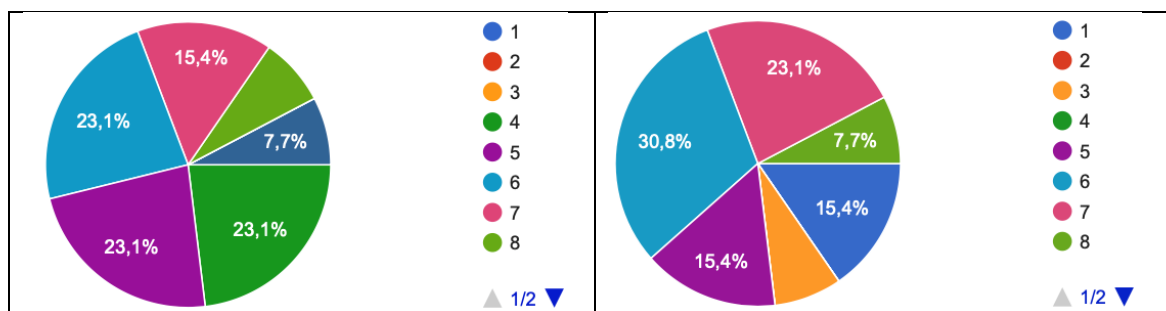


Gráfico 1: Eixo conhecimento e compreensão a respeito do entendimento que os diferentes níveis de conhecimento teórico se desconectaram da parte prática (E) e efetividade do ensino remoto odontológico (D).

FONTE: Autores.

Observamos ampla maioria nos níveis mais elevados de concordância total em relação a adaptabilidade pessoal ao ensino remoto (69,3%) e em relação a capacidade de estudar e aprender mais sobre a Odontologia por conta do maior tempo disponível (61,6%). No quesito dificuldades clínicas, apenas um pequeno grupo concordou sobre a perda da destreza manual após o período de recesso clínico (30,8%) e sobre maiores dificuldades após um período sem atendimento clínico (30,8%) (Gráfico 2).

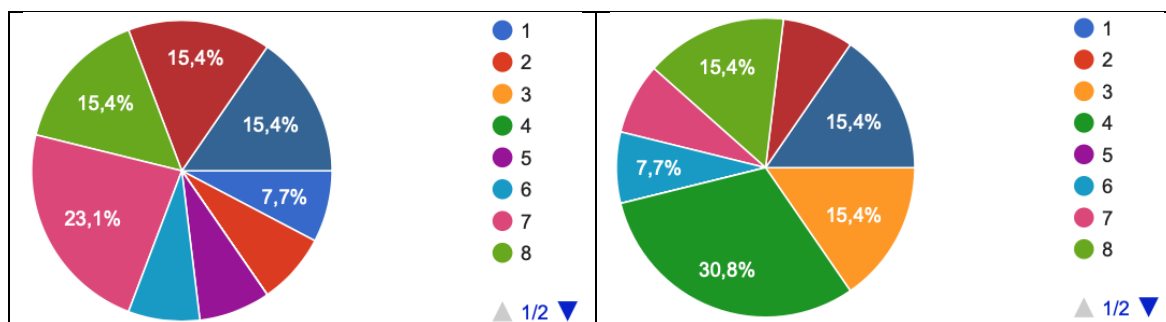


Gráfico 2: Eixo dificuldades clínicas mostrando a adaptação ao ensino remoto vigente (E) e sobre as maiores dificuldades clínicas após período sem atender (D).

FONTE: Autores.

Muitos respondentes concordaram totalmente que novas normas e protocolos de biossegurança interferiram em suas habilidades clínicas (46,2%) e que aqueles procedimentos mais precisos e/ou minuciosos foram afetados pelo tempo sem atendimento clínico (53,9%). No eixo 3 observamos que o período sem atendimento favoreceu a perda de confiança para os atendimentos presenciais após o seu retorno (61,6%), porém com relação a insegurança pessoal se mantiveram em um patamar intermediário (46,2%) e que a maioria não cogitou abandonar o curso no período (69%) e que se sentem psicologicamente aptos para o atendimento clínico presencial (77%) (Gráfico 3).

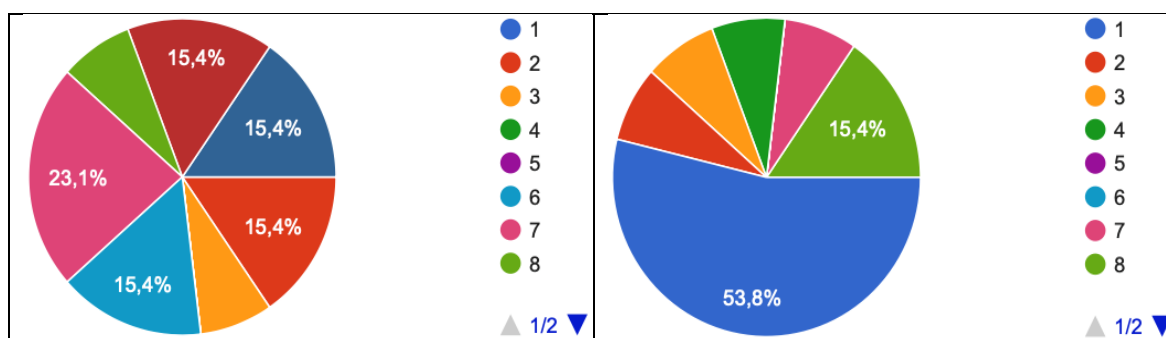


Gráfico 3: Eixo sobre autopercepção de confiança mostrando que o período sem atendimento favoreceu a perda de confiança para os atendimentos presenciais após o seu retorno (E) e sobre a possibilidade de abandono do curso (D).

FONTE: Autores.

4. CONCLUSÕES

Conclusivamente e de uma forma geral entre os acadêmicos regressantes avaliados a pandemia se revelou como um desafio e apesar das dificuldades clínicas iniciais e de confiança pessoal, houve uma superação por conta da adaptação ao novo cenário imposto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNESCO. Coalização global da educação. Paris: Unesco. 8 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>. Acesso em: 03 jul. 2022.

CANI, J.B.; SANDRINI, E.G.C.; SOARES, J.M.; SCALZER, K. Educação e COVID-19: A arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC. **IFES Ciência**. v.6, n.1, p. 23-39, 2020.

ZIEGELER, C.; WASILJEFF, K.; MAY, A. Nondental orofacial pain in dental practices - diagnosis, therapy and self-assessment of German dentists and dental students. **European Journal of Dental Education**, v.23, n.1, p.66-71, 2019.

ALSAFI, Z.; MICHELOTTI, A.; OHRBACH, R.; NILNER, M.; LIST, T. Achieved competences in temporomandibular disorders/orofacial pain: A comparison between two dental schools in Europe. **European Journal of Dental Education**, v.19, n.3, p.161-168, 2015.